

MACHADO DE ASSIS, LEITOR DOS CLÁSSICOS PORTUGUESES: AS “NOTAS DE LEITURA”

Alex Sander Luiz Campos¹; Maria Cecília Bruzzi Boechat²

Resumo: Machado de Assis foi frequentador assíduo do Gabinete Português de Leitura. Antes de alcançar a estabilidade financeira e poder comprar livros, foi com o auxílio dessa biblioteca que entrou em contato com obras indispensáveis a sua educação literária. Empreendendo um estudo diligente desse acervo, Machado elaborou fichas de leitura com a indicação de autores, títulos, transcrição de trechos e aposição de comentários. Algumas dessas notas resistiram ao efeito do tempo. Este trabalho procurou mapeá-las, de modo a identificar os autores fichados e suas nacionalidades, bem como o possível papel que tiveram na criação artística machadiana. A metodologia consistiu no agrupamento das notas a partir do autor a que se referem e na sistematização dos dados encontrados. Constatou-se que a literatura lusitana ocupa lugar de destaque nas fichas de leitura, abrangendo representantes que vão do Humanismo ao Romantismo. Verificou-se, também, que o interesse do leitor Machado de Assis residiu em boa parte no estudo da língua literária como elaborada pelos clássicos portugueses.

Palavras-chave: Machado de Assis. Literatura portuguesa. Língua literária

Introdução

A pesquisa em Letras tem amiúde recorrido aos arquivos literários, nos quais se inclui, de forma especial, o acervo bibliográfico. Os arquivos representam “mediações importantes para o desenvolvimento de pesquisas com as fontes primárias e documentais da literatura, contribuindo para o surgimento de novas abordagens críticas” (MARQUES, 2015, p. 30). Nos estudos machadianos, é incontornável, nesse sentido, o nome de Jean-Michel Massa. Na década de 1960, o pesquisador francês fez o levantamento dos livros que restaram da biblioteca de Machado de Assis (MASSA. In: JOBIM, 2001, p. 23). É preciso considerar, contudo, que Machado foi grande frequentador das bibliotecas de seu tempo, como o Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Nacional. Muitos livros foram lidos por ele de empréstimo, principalmente na juventude, quando ainda não dispunha de estabilidade financeira. Leitor diligente, Machado elaborava fichamentos de leitura, transcrevendo fragmentos das obras lidas e fazendo pequenos comentários. Como as notas eram escritas em folhas avulsas, muitas se perderam. Felizmente, salvaram-se algumas delas; Mário de Alencar as publicou, na década de 1910, na *Revista da Academia Brasileira de Letras*. Mais

¹ Docente do IFNMG, *campus* Almenara. Cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Doutorando em Estudos Literários pela UFMG. E-mail: alex.campos@ifnmg.edu.br

² Docente da Faculdade de Letras da UFMG. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Orientadora.

tarde, foram transcritas por Magalhães Júnior como apêndice de seu *Ao redor de Machado de Assis* (ASSIS. In: MAGALHÃES JÚNIOR, 1958). Embora sejam mencionadas na biografia machadiana escrita por Lúcia Miguel Pereira (1955, p. 120), as notas ainda não receberam a devida atenção da crítica, o que justifica nosso trabalho. Marcelo Sandmann, tratando das notas de leitura de Machado de Assis em sua tese de doutorado, relata a dificuldade de identificação de algumas das obras fichadas por Machado, já que as indicações bibliográficas fornecidas pelo escritor são às vezes bastante sumárias, com títulos abreviados de livros e a menção apenas ao número do volume e à página de que foram transcritos certos trechos (SANDMANN, 2004, p. 281). Hoje, o uso de ferramentas virtuais de busca, como o Google, facilita bastante essa tarefa. Procedeu-se, dessa forma, à identificação dos autores presentes nas notas de leitura de Machado de Assis, suas nacionalidades e os contextos históricos em que viveram, bem como o possível papel que tiveram na criação artística do Bruxo do Cosme Velho.

Material e Métodos

As notas de leitura foram lidas na edição de Magalhães Júnior (ASSIS. In: MAGALHÃES JÚNIOR, 1958, p. 267-278). Foram primeiramente agrupadas com base no autor de que foram transcritas. De posse da relação de escritores, foi possível verificar o que as histórias literárias informam sobre eles. Para isso, foram utilizados os trabalhos de Moisés (1981) e Saraiva e Lopes (2010). Para a identificação dos livros fichados por Machado, nem sempre as indicações bibliográficas oferecidas pelo autor foram suficientes. Por meio de ferramentas de busca na Internet, porém, foi possível completar a identificação das obras.

Resultados e Discussão

Ler as notas de leitura é “flagrar”, de alguma forma, o escritor no momento exato da criação, entregue ao estudo diligente de construções linguísticas, palavras e sugestões literárias que, depois, ganhariam uma segunda vida em seus textos. São vinte e três os autores que aparecem nas fichas: vinte e um deles são portugueses, apenas dois têm nacionalidade brasileira. Isso mostra o quanto a literatura portuguesa (incluindo escritores de diversos períodos literários) foi importante para Machado, a despeito da preferência historicamente dispensada pela crítica à leitura de sua obra no diálogo com as literaturas francesa e inglesa. Estão presentes os seguintes autores portugueses: Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda, João de Barros, Damião de Góis, Fernão Mendes Pinto, Luís de Camões, frei Amador Arrais, frei Heitor Pinto, Diogo Bernardes, Duarte Nunes de Leão, frei Luís de Sousa, Francisco Rodrigues Lobo, d. Francisco Manuel, pe. Antônio Vieira, pe. Manuel Godinho, pe. Manuel Bernardes, Antônio José da Silva (O Judeu), Correia Garção, Filinto Elísio e Almeida Garrett. Os brasileiros citados são João Francisco Lisboa e José de Alencar. As vantagens do estudo das notas são várias: possibilitam entender como a concepção de língua literária de Machado passa pela leitura de clássicos lusos (purismo da língua,

recurso aos arcaísmos, etc.) e constituem material privilegiado para edições críticas e genéticas de textos machadianos, na medida em que documentam possíveis “fontes” do escritor.

Conclusões

As notas de leitura revelam um leitor cuidadoso dos “clássicos” da língua portuguesa, estudioso de autores como Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Luís de Camões, padre Antônio Vieira, entre outros, alguns dos quais raramente lembrados pelos machadianos, como os freires Amador Arrais e Heitor Pinto. Novas pesquisas devem investigar as referências a esses autores na ficção, na poesia e na crônica machadiana, de modo a perceber como se dá essa intertextualidade. Limitações naturalmente persistem: a identificação dos autores e obras fichados é apenas um passo. É preciso, como fez Machado, debruçar-se sobre esses livros, alguns hoje de difícil acesso, com o objetivo de esclarecer referências que permanecem obscuras para os estudiosos.

Referências

- ASSIS, M. de. Notas de leitura. Lexicografia. Notas de leitura de Machado de Assis. In: MAGALHÃES JÚNIOR, R. *Ao redor de Machado de Assis: (pesquisas e interpretações)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958. p. 267-278.
- MARQUES, R. *Arquivos literários: teorias, histórias, desafios*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- MASSA, J.-M. A biblioteca de Machado de Assis. In: JOBIM, J. L. (Org.). *A biblioteca de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Topbooks, 2001. p. 21-90.
- MOISÉS, M. (Org.). *Pequeno dicionário de literatura portuguesa: crítico, biográfico e bibliográfico*. São Paulo: Cultrix, 1981.
- PEREIRA, L. M. *Machado de Assis: estudo crítico e biográfico*. 5. ed., rev. pela autora. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.
- SANDMANN, M. *Aquém-além-mar: presenças portuguesas em Machado de Assis*. 2004. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. *História da literatura portuguesa*. 17. ed., corrigida e actualizada. Porto: Porto, 2010.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas para Qualificação de Servidores (PBQS/IFNMG), que me possibilitou frequentes viagens a Belo Horizonte e, conseqüentemente, o bom andamento da pesquisa.